

## HORÁRIO INTEGRAL NOS CURSOS DE ENGENHARIA: UMA ANÁLISE SOB A ÓTICA DO DISCENTE

Alan Monteiro Borges – e-mail: alan@unifesspa.edu.br  
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, Faculdade de Engenharia Civil  
Endereço: Folha 17, Quadra 04, Lote Especial  
CEP 68505-080 – Marabá – PA

Andersey Allek Gomes de Oliveira – e-mail: andersey@hotmail.com  
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, Faculdade de Engenharia Civil  
Endereço: Folha 17, Quadra 04, Lote Especial  
CEP 68505-080 – Marabá – PA

Andrea dos Santos Araujo – e-mail: andrea.araujo7@outlook.com  
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, Faculdade de Engenharia Civil  
Endereço: Folha 17, Quadra 04, Lote Especial  
CEP 68505-080 – Marabá – PA

Bruna Gomes da Silva – e-mail: bruuna.gomes10@gmail.com  
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, Faculdade de Engenharia Civil  
Endereço: Folha 17, Quadra 04, Lote Especial  
CEP 68505-080 – Marabá – PA

**Resumo:** O presente trabalho traz uma abordagem a respeito do horário integral nos cursos de Engenharia da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará - UNIFESSPA sob a ótica do aluno. A pesquisa foi realizada através de entrevistas com os discentes usando a técnica Survey, método que vem sendo muito utilizado nas áreas da engenharia de produção e gestão de operações para o registro de distintos fenômenos. O método considera um recorte quantitativo do objeto de estudo, através de vários instrumentos para coleta de dados, como questionários e entrevistas pessoais. Na pesquisa pode-se traçar o perfil socioeconômico do discente e sua posição quanto aos horários das aulas nos seus respectivos cursos. Como resultado da pesquisa, constatou-se que 90% dos discentes de engenharia é contra o horário integral e as principais dificuldades enfrentadas foram: Gastos com refeições comprometendo o orçamento, exaustão física comprometendo o rendimento acadêmico, pouco tempo para revisar a matéria, dificuldades de locomoção com o transporte público e busca por estágio/trabalho.

**Palavras-chave:** Ensino. Engenharia. Horário integral.

### 1 INTRODUÇÃO

De acordo com Anastasiou (2013), o sistema educacional brasileiro institucionalizado iniciou-se com a vinda dos jesuítas no século XVI para o Brasil. Conforme a autora, este foi o primeiro modelo de influência, o jesuítico, base para a formação das escolas brasileiras, tanto para as classes iniciais como os estudos superiores. Algumas características desta organização dos cursos em séries ou anos letivos permanecem até hoje.

O presente trabalho visa uma breve discussão sobre os horários de aulas nos cursos de Engenharia na Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará – UNIFESSPA. Esta Instituição de Ensino Superior foi criada em 2013 e atualmente é dividida em três *Campus* em sua sede, na cidade de Marabá, e mais 4 *campi* abrangendo a região sul e sudeste do estado do Pará. A Universidade está dividida em onze Institutos, entre eles o Instituto de Geociências e Engenharias onde estão vinculados os cursos de graduação em Geologia, Engenharia Civil, Engenharia Mecânica, Engenharia de Materiais, Engenharia Elétrica, Sistema de Informação, Engenharia de Minas e Meio Ambiente, Engenharia da Computação e Engenharia Química.

Conforme Cavaliere (2002), educação integral escolar significa uma educação ampliada em suas tarefas sociais e culturais com o objetivo de reconstruir as bases para o desenvolvimento, o qual só poderá se dar a partir de indivíduos intencionalmente formados para a cooperação e a participação.

De acordo com o Plano Pedagógico de cada curso, os horários em alguns períodos são em tempo integral, diante disso surgiu alguns questionamentos a respeito do tempo de permanência dos discentes nos dias letivos. Será que o ensino/aprendizagem está ocorrendo de maneira eficiente? Quais são as principais dificuldades, na visão do discente, em relação aos horários? Há aceitação da maioria dos alunos quanto a distribuição dos horários de aula? Por que não seguir modelos de outras Universidades quanto ao turno de aulas? Estas e outras questões foram levantadas e chegou-se a algumas conclusões relacionadas ao tema quanto a questão dos horários integrais nos cursos de Engenharia da UNIFESSPA.

## 2 MÉTODOS E REVISÃO DA LITERATURA

A metodologia aplicada na pesquisa envolve alguns critérios de classificação de pesquisa conforme descrito nos tópicos abaixo.

### 2.1 Quanto a forma de abordagem utilizou-se a pesquisa qualitativa e a pesquisa quantitativa.

#### 2.1.1 Pesquisa qualitativa

A pesquisa enquanto a qualificação se deu através da ótica dos discentes, mediante a avaliação dos métodos qualitativos de Garvin (1992). Para Garvin (1992) a qualidade sob a ótica do consumidor é bastante subjetiva, entretanto o mesmo afirma que na literatura de marketing esse método qualitativo gerou a noção de “pontos ideais”, ou seja, pontos que proporcionem a satisfação máxima do consumidor. Já na literatura de administração de operações, gerou o pensamento de “adequação ao uso”, onde o produto é de boa qualidade quando ele encontra-se adequado de acordo com as necessidades do usuário. Nessa pesquisa, entende-se por consumidor os discentes dos cursos de Engenharia, e o horário integral como o produto utilizado; assim é necessário qualificar perante a percepção do discente para que a adequação seja feita de acordo com a sua necessidade, fomentando a diminuição da desistência do alunado no ensino superior.

#### 2.1.2 Pesquisa quantitativa

A pesquisa do perfil dos discente dos cursos de engenharias da UNIFESSPA deu-se seguindo os ensinamentos de Richardson (1989) e Gil (2008), método caracterizado pelo emprego da quantificação, tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento dessas através de técnicas estatísticas, desde as mais simples até as mais complexas.

**2.2 Quanto aos objetivos, a pesquisa pode ser classificada como: pesquisa exploratória e pesquisa descritiva.**

### **2.2.1 Pesquisa exploratória**

[...] são aquelas que tratam determinados problemas de pesquisa de forma quase pioneira, buscando descrever determinadas situações, estabelecer relações entre variáveis ou definir problemas de pesquisa a serem continuados por outros pesquisadores. (BERTUCCI, 2013, p. 48).

Portanto, neste trabalho a pesquisa do tipo exploratória foi adotada em virtude da ausência de algumas informações sobre a relação dos discentes e os horários de aula no Campus II na Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. Neste caso, faz-se necessário a aquisição de informações acerca dos mesmos, do comportamento dos alunos e suas expectativas quanto aos turnos impostos pela Instituição.

### **2.3 Quanto a classificação da técnica utilizou-se a Survey e estudo de caso**

#### **2.3.1 Técnica Survey**

[...] interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Basicamente, procede-se à solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas, acerca do problema estudado para, em seguida mediante análise quantitativa, obterem-se as conclusões correspondentes aos dados coletados. (GIL, 2008).

Para realização da coleta de dados, na pesquisa de perfil socioeconômico dos discentes, foi utilizada a técnica de pesquisa de avaliação conhecida como Survey. Segundo Babbie (1999), este método vem sendo muito utilizado nas áreas da engenharia de produção e gestão de operações para o registro de distintos fenômenos, onde se faz um recorte quantitativo do objeto de estudo, através de vários instrumentos para coleta de dados, como questionários e entrevistas pessoais (nos domicílios, no trabalho, na rua, pelo telefone, por e-mail e por formulário na Internet). O Survey é utilizado quando se trata de um problema, ao qual se pretende descrever a situação atual. Os dados são coletados em um ponto no tempo, com base na amostra selecionada para descrever uma população num momento específico.

Abaixo seguem as principais vantagens da técnica Survey:

- Mede opiniões, atitudes, preferências e comportamentos de um determinado grupo de pessoas.

- Reduz custos da pesquisa;
- Assegura o anonimato dos respondentes;
- Gera medidas precisas e confiáveis que permitam análise estatística;
- A coleta de dados é feita diretamente no local onde está sendo realizada a pesquisa;

Como desvantagens podem-se mencionar:

- Não permite auxílio ao respondente em caso de dúvida;
- Grande número de pessoas não responde ao instrumento;
- Se a amostra não for adequadamente constituída, os resultados ficarão comprometidos, especialmente na possibilidade de generalização dos resultados.

#### **2.3.2 Estudo de caso**

O modelo metodológico adotado para o desenvolvimento do presente estudo seguiu os pressupostos fundamentais da investigação proposta no estudo de caso. A opção por esta estratégia de pesquisa quantitativa e qualitativa deve-se ao fato deste método ser o mais indicado para estudar um objeto de investigação, neste caso a opinião dos discentes quanto ao horário integral nas engenharias da UNIFESSPA.

## 2.4 Classificação da pesquisa quanto aos instrumentos de coleta de dados

### 2.4.1 Questionário

Uma vez que o pesquisador escolhe este caminho para entender as ações humanas supracitadas, o questionário é apontado como o instrumento adequado para tal fim, já que ele é o ‘coração’ de um survey. Seu objetivo não é testar a habilidade de responder do entrevistado, mas em medir a sua percepção acerca de determinado conceito investigado, onde as características intrínsecas do respondente fornecem o panorama no qual tal conceito lhe é entendido. Dado que estes conceitos são muitas vezes abstratos, Babbie (1999) explica que o uso do questionário permite a elaboração de perguntas que facilitam a coleta de dados empíricos relevantes para o estudo.

### 2.5 Área de estudo

Tomou-se como área de estudo o Campus II da UNIFESSPA por este agregar todos os cursos de Engenharia desta Instituição. A Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará UNIFESSPA, em sua sede localizada na cidade de Marabá – PA, foi criada pela Lei Federal n.º 12.824, de 5 de junho de 2013. A coleta de dados ocorreu através de questionamentos direcionados aos cursos de graduação das Engenharias citados anteriormente. O questionário envolve as questões socioeconômica (gênero, faixa etária, renda familiar, escolaridade), e questões relacionadas aos horários de aula em período integral. O Instituto de Geociências e Engenharias conta com aproximadamente 700 discentes regularmente matriculados nos cursos de Engenharia, constituindo o público alvo dessa pesquisa.

### 2.6 Coleta de dados

A coleta de dados foi realizada durante o período letivo de 2017.4, correspondente ao intervalo que vai de outubro de 2017 a março de 2018. Nesse período, 185 discentes foram entrevistados, este quantitativo garante a amostra mínima com nível de confiança de 90%. O questionário foi elaborado de forma a coletar o maior número de dados possível, desta forma, além do perfil socioeconômico dos discentes (gênero, faixa etária e renda), foram abordadas as seguintes questões:

- Curso de graduação / Cursa qual período?
- Recebe algum auxílio/bolsa da Universidade?
- É a favor da distribuição das aulas no seu curso serem de que forma?
- Por que prefere em apenas 1 turno?
- Por que prefere o horário integral (intercalado)?
- Participa de algum projeto de pesquisa/extensão?
- Principais dificuldades enfrentadas?

Após a realização das entrevistas, um banco de dados foi organizado e preparado para as análises estatísticas no Excel, através da utilização de gráficos, desenvolvidos de acordo com as questões levantadas.

### 3 RESULTADOS

Nos subitens relacionados abaixo, pôde-se expor o levantamento dos dados coletados através do questionário de pesquisa.

#### 3.1 Perfil socioeconômico dos discentes

Abaixo pode-se observar as análises do primeiro grupo de pesquisa do questionário referente aos aspectos socioeconômicos.

**3.1.1 Gênero / faixa etária / renda:** Constatou-se que a maior parte (72 %) dos entrevistados é do sexo masculino, e 28% é do sexo feminino. A partir desses números, pode-se concluir que o ramo da engenharia ainda é considerado uma área predominantemente destinada aos homens. A pesquisa mostra também a distribuição dos entrevistados por faixa etária. Sendo que 25 % estão entre 16 e 18 anos; entre 19 a 21 anos encontra-se 52 %; entre 22 e 24 anos encontra-se 15 %. A maior parte está entre 19 a 21 anos, desse modo, pode-se afirmar que esta faixa etária foi predominante na pesquisa pelo fato de ter sido entrevistado mais calouros do que veteranos. Esse fato pode ser explicado pelo elevado índice de evasão nos cursos de Engenharia da instituição em questão. Observa-se também os dados referentes à renda familiar dos discentes entrevistados, percebe-se que a maior parte possui renda entre um e dois salários mínimos (27 %).

#### 3.2. Dados da pesquisa sobre o horário integral

Em seguida indagou-se sobre as questões acadêmicas dos estudantes e a relação destas com os horários de alocação das aulas.

**3.2.1 Curso de graduação / Cursa qual período?** A maioria dos entrevistados é do curso de Engenharia Mecânica (22 %), Engenharia Civil (20 %) e Engenharia da Computação (19 %). Pode-se perceber também os dados relativos ao período em que o entrevistado está cursando, observa-se que 42% dos interrogados estão cursando seu 1º semestre.

#### 3.2.2 Recebe algum auxílio/bolsa da Universidade?

Foi perguntado aos entrevistados se eles recebem algum auxílio da Universidade, sendo eles: permanência, moradia e creche, transporte e emergencial. Pode-se observar que apenas 16% recebem algum tipo de auxílio, constatando-se, portanto, que a maioria dos discentes não é auxiliado pela instituição.

#### 3.2.3 É a favor da distribuição das aulas no seu curso serem de que forma?

Quanto à preferência da distribuição das aulas, 90% são a favor de ser em apenas um turno e apenas 10% são a favor das aulas serem de forma intercalada, os motivos serão citados a seguir.

#### 3.2.4 Por que prefere em apenas 1 turno?

Ao fazer um breve retorno, mais precisamente no resultado apresentado ao item 3.2.3 que destaca a preferência dos discentes no curso ser em apenas um turno, por diversos aspectos, sendo o principal, a facilidade de arrumar um trabalho ou um estágio ou fazer outras atividades (37%). Outros aspectos também foram considerados pelos discentes, como por exemplo, sobra mais tempo pra estudar/revisar o assunto (22%), é menos cansativo (9%), questões de logísticas (13%), permite participar de projetos de pesquisa e extensão (7%), é mais prático (8%) e economiza mais (4%). Portanto, devido às aulas serem durante dois turnos os discentes que moram longe do campus são obrigados a almoçarem diariamente em

lugares próximos da UNIFESSPA, assim, utilizam orçamento pessoal para cobrir tais despesas. Esse orçamento provém de sua família já que seu auto sustento é dificultado pelo fato de suas aulas serem em turno integral.

### **3.2.5 Por que prefere o horário integral (intercalado)?**

Alguns discentes afirmaram ser a favor da distribuição das aulas em turno integral (conforme item 3.2.3), os motivos respondidos pelos entrevistados se resumem em: 53% já se adaptaram ao horário; 27% afirmaram que dessa forma é melhor distribuída as aulas; e 20% alegam que seja para um melhor desenvolvimento do curso.

### **3.2.6 Participa de algum projeto de pesquisa/extensão?**

A maior parte (81%) dos entrevistados não participa de algum projeto de pesquisa/extensão, e apenas 19% participam de tais projetos.

### **3.2.7 Principais dificuldades enfrentadas**

De acordo com a pesquisa, são muitas as dificuldades enfrentadas pelos discentes que estudam em horário intercalado (integral), as principais delas relacionam-se a: gastos com refeições comprometendo o orçamento (22%), exaustão física comprometendo o rendimento acadêmico (21%), pouco tempo para revisar a matéria (20%), dificuldades de locomoção com o transporte público (20%) e busca por emprego/estágio (17%).

## **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A pesquisa pode demonstrar que os alunos possuem algumas dificuldades em relação ao horário integral das aulas nos cursos de Engenharia. A grande maioria é contra o horário integral, ou seja, preferem os horários de aula em um único turno, pois assim podem realizar outras atividades fora da instituição, tais como estágios. Constatou- também que a maioria não está envolvida em projetos na própria instituição, e essa ociosidade de envolvimento em atividades extraclasse causa certo desestímulo no aluno.

Sabe-se que a Instituição organiza os horários de acordo com o Projeto Político-Pedagógico de cada Curso, mas muito precisa melhorar em relação a infraestrutura para que o discente tenha condições de estar na universidade em tempo integral, sem, contudo, comprometer seu rendimento. Projetos de pesquisa e extensão ofertados aos alunos também podem ser apresentados como uma alternativa para tornar o período integral mais produtivo e factível; isto tornaria as atividades acadêmicas mais interessantes, na visão do aluno.

## **REFERÊNCIAS**

- ANASTASIOU, L. G. C. **Subsídios para Construções ou Atualizações Curriculares**. Campinas, Papirus, 2013.
- BABBIE, E. **Métodos de pesquisa de Survey**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.
- CAVALIERE, A.M. **Educação integral: uma nova identidade para a escola brasileira. Educação e sociedade**. Petrópolis: Vozes. 2002.
- GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo, Atlas, 2008.
- RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1999.
- GARVIN, D. A. **Gerenciando a qualidade: a visão estratégica e competitiva**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1992.

## **FULL-TIME CLASSROOM ON ENGINEERING COURSES: THE STUDENT PERSPECTIVE**

*Abstract: This paper brings an approach about the full-time classroom on Engineering courses of Unifesspa - Federal University of the South and Southeast of Pará, considering the students perspective. The research was carried out through interviewing students using the Survey technique. This method has been widely used in production engineering and management to record different phenomena, where a quantitative sample of the object is required. Some instruments for data collection, such as questionnaires and personal interviews are used. The research traced the socioeconomic profile of the student and his opinion regarding the full-time class. It was found that 90% are not agree with the full-time system. They have appointed many difficulties as: expenses with meals, physical exhaustion, short time to review the matter, difficulties on transportation using public transportation, and search by internship /job.*

**Key-words:** Teaching. Engineering. Full-time classroom.